

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O PRETÉRITO IMPERFEITO E O CONDICIONAL

As leituras temporais, aspetuais e modais do Pretérito Imperfeito e do Condicional em contextos específicos em Português Europeu

Mariana Ribeiro (Faculdade de Letras, UP)

ABSTRACT

In Portuguese, the Imperfect and the Conditional are grammatical tenses that can have different values associated with them. The Imperfect can be temporal, aspectual and modal, and the Conditional can be temporal and modal. Thus, in Portuguese, they seem to be able to occur in the same contexts and, in some of these contexts, they appear with exactly the same readings. We will try to understand what distinguishes them in the same context, what favors the sharing of contexts and whether the readings change depending on the type of predicate associated with them.

Keywords: Past Imperfect, Conditional, Temporal Value, Aspectual Value, Modal Value.

RESUMO

Em Português, o Pretérito Imperfeito e o Condicional são tempos gramaticais que podem ter diferentes valores a si associados. O Imperfeito pode ser temporal, aspetual e modal e o Condicional pode ser temporal e modal. Desta forma, em Português, eles parecem poder ocorrer nos mesmos contextos e, em alguns desses contextos, surgem exatamente com as mesmas leituras. Tentar-se-á perceber o que é que os distingue no mesmo contexto, o que favorece a partilha de contextos e se as leituras se alteram consoante o tipo de predicado que lhes surge associado.

Palavras-chave: Pretérito Imperfeito, Condicional, Valor Temporal, Valor Aspetual, Valor Modal.

Recebido em 25 de janeiro de 2025.

Aceite em 31 de maio de 2025.

DOI: 10.58155/revistadeletras.v2i2.585

Introdução

Em Português Europeu (adiante, PE), o Pretérito Imperfeito é um tempo polivalente, devido ao facto de, em primeiro lugar, ele não apresentar unicamente informação de tempo, veiculando também informação de modo e de aspeto e, em segundo lugar, de ser capaz de realizar alterações aspetuais (por exemplo, transforma estados em eventos e eventos télicos em atélicos). Não lhe bastando estas múltiplas funções, ele ainda é capaz de substituir o Condicional num conjunto determinado de contextos. Por seu lado, o Condicional é um tempo verbal que transmite informações temporais e modais, mas que não é tão versátil como o Imperfeito.

O presente trabalho corresponde a um estudo levado a cabo para o PE relativamente às diferentes leituras e valores que o Imperfeito e o Condicional podem ter nesta variedade da língua.

Tentar-se-á perceber quais os contextos que favorecem as diferentes leituras que o Imperfeito pode ter em PE – temporal, aspetual e modal – e os contextos que preferem o Condicional e as suas possíveis leituras – temporal e modal.

Num primeiro momento, achou-se pertinente salientar os contextos de ocorrência do Imperfeito e do Condicional, estabelecendo alguma relação entre essas mesmas ocorrências de ambos os tempos verbais e tentando também perceber quais são os casos em que estes tempos verbais não partilham contextos.

Num segundo momento, procurou-se uma explicação para os casos em que os dois tempos verbais surgem de forma indiferenciada e em que são até utilizados em alternância por muitos falantes nativos.

Partindo dos exemplos retirados dos *corpora* online CETEMPúblico e Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), procurou-se verificar se as características, leituras e usos associados a estes dois tempos verbais e os contextos em que eles surgem correspondem àquilo que se encontra descrito na literatura consultada.

Com o objetivo de se fazer uma análise mais direcionada e proveitosa, consideraram-se os casos em que o Imperfeito e o Condicional se combinam com estados e eventos. Dentro dos estados, verificou-se a ocorrência do Imperfeito e do Condicional com predicados de indivíduo e com predicados de fase. Em relação aos eventos, observou-se a ocorrência destes tempos verbais combinados com processos, processos culminados e com culminações.

Desta forma, na secção 1, será feito um breve enquadramento teórico do tema, tendo como base a literatura consultada relativamente às leituras e aos usos do Imperfeito e do Condicional em PE; na secção 2, serão brevemente apresentadas algumas características relativas às categorias gramaticais tempo, aspeto e modalidade; na secção 3, será brevemente apresentada a distinção entre predicados de indivíduo e predicados de fase; na secção 4, serão apresentadas as principais características do Imperfeito e serão analisados os contextos que favorecem as leituras temporal, aspetual e modal desse tempo; na secção 5, serão apresentadas as principais características do Condicional e os contextos que favorecem as leituras temporal e modal desse tempo; na secção 6, são apontados os casos em que o Imperfeito e o Condicional partilham contextos e que se podem observar na literatura; na secção 8, tendo por base os exemplos recolhidos dos *corpora*, num primeiro momento, verificar-se-ão os valores e contextos de preferência de ambos os tempos verbais e, num segundo momento, analisar-se-ão os casos em que o Imperfeito e o Condicional se distinguem categoricamente; na secção 8, salientar-se-ão os casos em que o Condicional pode ser substituído pelo Imperfeito e vice-versa e, por último, na secção 9, serão apresentadas algumas considerações finais relativamente a este tema.

1. Enquadramento teórico

De acordo com Mota (2016: 173), considerar apenas a designação “tempo” para identificar estes tempos gramaticais parece não ser suficiente, pelo facto de não traduzir “a complexidade de categorias implicadas nas formas verbais”, uma vez que nem todos os paradigmas verbais contêm única e exclusivamente a informação de tempo.

Como já foi dito anteriormente e, tal como considera Oliveira (2003, 2013), o Imperfeito é um tempo gramatical que veicula não só informações temporais, como também aspetuais e modais. Acrescenta ainda que, pelo facto de ser um tempo “alargado”, pode alterar o tipo de evento, sobrepor-se parcial ou totalmente a um tempo do passado, ou ainda, incluir-se nele.

No caso do Condicional, este tempo verbal, para além de tempo, também pode expressar modo. Os valores temporal e modal associados ao Condicional variam de acordo com a perspetiva temporal na frase (Oliveira 2003). Cunha & Cintra (1984), evidenciando apenas o valor temporal do Condicional, designam-no como Futuro do Passado.

Por estas razões, é necessário ter em consideração o tipo de predicado

associado a estes tempos, além do que foi dito anteriormente, porque eles têm diferentes leituras consoante o tipo de predicado com o qual surgem combinados.

Para isso, observar-se-ão em profundidade os contextos em que o Imperfeito e o Condicional surgem combinados com estados (predicados de indivíduo e predicados de fase) e com eventos (processos, processos culminados e culminações).

Num primeiro momento, julga-se ser relevante apresentar algumas características das categorias linguísticas tempo, aspeto e modalidade.

2. As categorias linguísticas: tempo, aspeto e modalidade

2.1. Tempo

O tempo linguístico, de acordo com Oliveira (2003, 2013) serve para localizar as situações (eventos ou estados) através de tempos verbais, advérbios e expressões adverbiais de tempo e certas construções temporais.

Esta categoria gramatical pode ser dêitica ou anafórica. É dêitica quando estabelece uma relação direta com elementos extralinguísticos, tal como o momento em que se produz o enunciado, como se pode verificar em (1), e anafórica, quando se relaciona com outros elementos linguísticos, tal como outros tempos verbais, como se pode observar em (2):

(1) A Rita vive em Nova Iorque. (Oliveira 2013: 510)

(2) O Rui saiu de casa quando a Ana chegou. (Oliveira 2013: 512)

O tempo gramatical permite localizar temporalmente a situação descrita pela frase num determinado eixo, que se organiza em três domínios: Passado, Presente e Futuro. Mas, para se poder entender essa organização, tem que se ter em consideração que isto se processa sempre em relação a um ponto tomado como referência, que é geralmente o momento da enunciação (Oliveira 2003, 2013).

Como a localização temporal é relativa, consideram-se então três momentos essenciais para o estudo do tempo linguístico: o ponto da fala (F), ou seja, o momento da enunciação; o ponto do evento (E), isto é, o tempo do acontecimento descrito pela frase e o ponto de referência (R), correspondente ao ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado). De acordo com Oliveira (2003), isto é o que nos permite falar das relações de

anterioridade, simultaneidade e posterioridade do tempo da frase em relação ao momento da enunciação.

2.2 Aspeto

O aspeto é uma categoria linguística que “fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase” (Oliveira 2003: 129).

Quando falamos em aspeto, temos que ter em consideração que isto é o que nos permite compreender se a situação de que se fala é ou não durativa, se tende ou não para um fim, se tem ou não um estado resultante, se é ou não homogénea e se é ou não dinâmica.

Para uma melhor compreensão desta questão, seguir-se-á a tipologia aspetual apresentada por Oliveira (2003), inicialmente proposta por Moens (1987) e que muito dialoga com a de Vendler (1967), no Quadro 1:

Quadro 1. Tipologia aspetual apresentada em Oliveira (2003).

| | Dinâmico | Télico | Duração | Estado Consequente | Homogéneo |
|-------------------|----------|--------|---------|-----------------------|-----------|
| Processo | + | - | + | - | + |
| Processo | + | + | + | + | - |
| Culminação | | | | | |
| Culminação | + | + | - | + | - |
| Ponto | + | (-) | - | - | - |
| Estado | - | - | + | - | + |

Como é possível verificar no Quadro 1, todos os eventos (processo, processo culminado, culminação e ponto) são marcados positivamente pelo traço da dinamicidade, contrariamente aos estados que são situações não dinâmicas.

Os processos são situações homogéneas, por se poderem dividir em diferentes partes, mas sem alterações muito significativas das suas propriedades; durativas, porque se prolongam num intervalo de tempo; atélicas, por não conterem um fim intrínseco e não admitirem um estado consequente.¹ Como aponta Cunha (2013), têm a particularidade de se combinarem com

¹ De acordo com Cunha (2013), exemplos de predicados que representam processos são *fumar, correr, passear no jardim, beber vinho, assar castanhas, nadar, fazer [exercício/ginástica/jogging]*, entre outros.

adjuntos adverbiais de duração iniciados pela preposição *durante* seguida de um sintagma nominal que exprime uma quantidade de tempo.

(3) A Maria nadou (durante duas horas). (Cunha 2013: 601)

Os processos culminados são situações heterogéneas, devido ao facto de, se a situação for dividida em diferentes partes, essas partes não corresponderem à situação global, mas sim a uma parte da realização dessas situações, uma vez que o processo culminado é encarado como tal quando atinge um ponto final. Por essa razão, é um evento télico, durativo e que admite um estado consequente¹. De acordo com Cunha (2013), combinam-se com adjuntos adverbiais de duração temporal iniciados pela preposição *em* seguida de um sintagma nominal que representa uma quantidade de tempo.

(4) A Joana leu o livro (em duas semanas). (Cunha 2013: 602)

As culminações são situações télicas, não durativas ou pontuais, que admitem um estado consequente e são também heterogéneas². Segundo Cunha (2013), combinam-se com adjuntos adverbiais de localização, incluindo os de localização pontual.

(5) A Joana desmaiou (às cinco da tarde). (Cunha 2013: 602)

Os pontos são eventos que, à semelhança das culminações, são situações não durativas e heterogéneas. No entanto, diferentemente das culminações, são atélicos e não admitem um estado consequente³. Cunha (2013) afirma que, tal como as culminações, são compatíveis com adjuntos adverbiais de localização, incluindo os de localização pontual.

(6) A Maria espirrou (às cinco da tarde). (Cunha 2013: 603)

No entanto, é necessário ter em consideração o contexto em que sur-

¹ Para Cunha (2013), *escrever um livro, ler Guerra e Paz, pôr o carro na garagem, ir até à estação, tomar um banho*, etc., correspondem a processos culminados.

² Segundo Cunha (2013), são exemplos de culminações *cortar a meta, marcar um golo, nascer, morrer, apagar a luz, encontrar, descobrir, entrar, sair*, entre muitos outros.

³ Cunha (2013) considera *espirrar, esbofetear, tossir, bater à porta e explodir* exemplos ilustrativos de pontos.

gem estes diferentes tipos de predicados e os diversos fatores linguísticos que podem alterar as classes aspetuais básicas, como se irá observar na secção 2.2.1.

2.2.1. Interpretação aspetual derivada

Oliveira (2003: 133) considera que “esta classificação básica dos diferentes tipos de situações deve ser considerada de forma dinâmica”, porque se, por um lado, temos tempos verbais assim como outros elementos linguísticos que não alteram a classe aspetual básica de um predicado, por outro, temos tempos gramaticais como o Imperfeito do Indicativo que são capazes de fazer alterações nas classes aspetuais básicas de um predicado.

Este tempo gramatical, para além da sua função localizadora, também contém informações aspetuais muito relevantes. Por um lado, o Imperfeito do Indicativo descreve estados habituais ocorridos no passado, como é possível observar em (7) e, por outro lado, estativiza uma situação sempre que se combina com eventos (aproximando-se muito da função aspetual que atribuímos ao verbo auxiliar progressivo *estar a*), como se pode observar em (8):

(7) A Maria *ia* para a escola de autocarro. (Cunha 2013: 616)

(8) A Joana *lia* um artigo quando tocou o telefone. (Cunha 2013: 616)

2.3. Modalidade

A modalidade corresponde à forma que os sujeitos utilizam para exprimir atitudes e opiniões sobre o conteúdo proposicional dos enunciados que produzem (Oliveira & Mendes 2013).

A modalidade pode expressar-se através de diferentes elementos linguísticos que podem ser integrados em cinco grandes domínios, que são objeto de um estudo mais sistemático dentro da semântica e da pragmática, de acordo com Oliveira & Mendes (2013): a modalidade epistémica, a modalidade deôntica, a modalidade interna ao participante, a modalidade externa ao participante e a modalidade desiderativa.

O domínio que será mais relevante para análise no presente trabalho será o epistémico. Este domínio é aquele que se prende com o grau de certeza/incerteza que o falante manifesta em relação à verdade de uma proposição (9) ou pelo sujeito de uma frase complexa relativamente à verdade da proposição da oração subordinada (10):

(9) É possível que o comboio tenha chegado a tempo. (Oliveira & Mendes 2013: 630)

(10) O Rui tem a certeza de que o comboio chegou a tempo. (Oliveira & Mendes 2013: 630)

Tendo em consideração as categorias linguísticas tempo, aspeto e modalidade, agora parece essencial descrever o tipo de predicados que pretendemos analisar em frases com o Imperfeito e com o Condicional. Falamos, claro, de predicados de indivíduo e de predicados de fase, como se pode verificar na secção seguinte.

3. Predicados de indivíduo e predicados de fase (ou de “estádio”)

Considera-se relevante apresentar uma distinção que será fundamental para a análise de casos de leituras concretas do Imperfeito e do Condicional no presente trabalho.

Essa distinção corresponde à diferença entre predicados de indivíduo e predicados de fase ou de “estádio” (Oliveira 2015), que se baseia na distinção apresentada por Carlson (1977).

Podemos distinguir predicados associados a indivíduos, termos de espécie ou objetos, de predicados de fases espaço-temporais de indivíduos. Oliveira (2015) destaca o facto de que enquanto *estar contente* é uma propriedade transitória, *ter olhos castanhos* é uma propriedade permanente. Assim, associam-se tipicamente predicados de fase a propriedades transitórias e predicados de indivíduo a propriedades permanentes.

Oliveira (2015) afirma ainda que, em Português, podemos construir predicados de indivíduo com *ser* e predicados de fase com *estar*, devido ao facto de esta língua apresentar o contraste formal entre estes dois verbos copulativos, contrariamente àquilo que acontece no Inglês, que faz uso apenas de uma forma.

Passemos então à descrição concreta dos valores que o Imperfeito apresenta na secção 5 e dos valores que apresenta o Condicional na secção 6.

4. Imperfeito

Como já se disse anteriormente, este tempo gramatical pode ter informação temporal, aspetual e modal.

Será analisado de forma sistemática o Pretérito Imperfeito do Indicativo e deixar-se-á o Pretérito Imperfeito do Conjuntivo e o Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto do Indicativo e do Conjuntivo, por serem complexos verbais compostos por Imperfeito do Indicativo ou do Conjuntivo + Particípio Passado, para estudos futuros.

A sistematização das leituras que o Imperfeito pode ter será apresentada com base nos contextos que favorecem a ocorrência de cada uma dessas leituras que se verificaram na literatura consultada.

4.1. Contextos que favorecem a leitura temporal do Imperfeito

A leitura temporal do Imperfeito é aquela que se processa sempre que o ponto do evento e o ponto de referência coincidem e são anteriores ao momento da enunciação. Este tempo gramatical tem leitura temporal sempre que se combina com: a) predicados de indivíduo, embora possa haver diferenças consideráveis entre este tipo de predicados que vão resultar em diferentes inferências, como se observa em (11); b) predicados de fase que dependem de uma outra oração ou de adverbiais para proceder à localização temporal, como se pode verificar em (12) e c) frases em textos narrativos que são localizadas temporalmente no passado, como ilustra a frase em (13). Observem-se os exemplos:

(11) a. Ele *era* do norte de Portugal. (Oliveira 2015: 14)

b. Ele *era* do Porto. (Oliveira 2015: 14)

(12) A Maria *lia* o jornal quando a Joana chegou. (Oliveira 2003: 157)

(13) *Era* a primeira vez que *enviava* uma carta. (cf. *foi* a primeira vez que *enviou* uma carta)

Nos exemplos correspondentes a (11), temos dois casos de predicados de indivíduo combinados com o Imperfeito. Em (11a), é possível localizar a situação no passado e ter a inferência de que muito provavelmente o sujeito já não existe devido ao facto de *ser do norte de Portugal* corresponder a um predicado que acompanha um indivíduo durante toda a sua existência. Em (11b), pelo contrário, também temos a localização da situação no passado e duas inferências possíveis: o sujeito existe mas o predicado já não se lhe aplica, quando a leitura de *ser do Porto* significa ser do clube de futebol, ou o sujeito pode já não existir, quando a leitura é equivalente a *ser da cidade do Porto* (= *ser do norte de Portugal*).

Em (12), temos o Imperfeito combinado com um evento, que resulta na sua estativização e se assemelha à construção *estava a ler*, permitindo localizar a situação no passado, com a particularidade de haver uma relação de sobreposição temporal entre *ler o jornal* e *chegar*.

No exemplo (13), temos o Imperfeito numa construção em que poderia surgir o Pretérito Perfeito, devido ao facto de aquele tempo gramatical estar a ser utilizado com valor perfeito¹, fazendo com que haja uma neutralização aspetual.

4.2. Contextos que favorecem a leitura aspetual do Imperfeito

O Imperfeito tem uma dimensão aspetual sempre que o ponto de referência corresponde ao momento da enunciação e quando surge em frases simples.

O Imperfeito raramente ocorre em frases simples, como aponta Oliveira (2015) e Oliveira & Duarte (2012). No entanto, quando ocorre em frases simples, combina-se com predicados de indivíduo e tem uma leitura temporal, como vimos em (11), e pode também combinar-se com predicados de fase que são modificados aspetualmente por este tempo gramatical, tendo leitura aspetual de estados habituais no passado, como em (14):

(14) A Ana *fumava*. (Oliveira 2013: 521)

Em (14), o que o Imperfeito nos dá é a indicação de que essa situação se repetia no passado e correspondia a um hábito do sujeito *Ana*, por isso pode equivaler à paráfrase *a Ana tinha o hábito de fumar*.

¹ “(...), fala-se de **aspecto imperfectivo** (ou **imperfectividade**) quando a situação é perspectivada a partir do seu interior, no seu decurso, sem que as suas porções inicial e final se encontrem assinaladas. O presente e o imperfeito do indicativo são tempos gramaticais que veiculam imperfectividade. (...)”

Em contrapartida, fala-se de **aspecto perfectivo** (ou **perfectividade**) quando uma situação é perspectivada a partir do exterior, como um todo completo, incluindo a totalidade das suas porções constitutivas, e é perspectivada como concluída.

Tempos gramaticais como o pretérito perfeito ou o mais-que-perfeito do indicativo são normalmente associados à expressão da perfectividade, na medida em que combinados com situações de tipo télico, permitem dar conta da sua realização integral” (Cunha 2013: 617).

4.3. Contextos que favorecem a leitura modal do Imperfeito

Quando o ponto de referência é presente ou futuro, a leitura do Imperfeito é modal. Considerem-se os seguintes exemplos:

(15) Eu, neste momento, *bebia* um cafezinho... (Oliveira 2003: 157)

(16) Se a Rita chegar/chegasse a tempo, íamos ao concerto. (Oliveira 2003: 157)

(17) Eu agora *era* a mãe e tu *eras* a filha. (Oliveira 2013a: 523)

(18) *Queria* um sumo de laranja (, por favor). (Oliveira 2013a: 524)

Em (15), o ponto referência corresponde ao momento da enunciação e em (16), é posterior ao momento da enunciação. No entanto, em nenhum dos casos temos a informação de tempo ou de aspeto, mas sim de modo.

Outro contexto em que o Imperfeito é utilizado com valor modal é aquele em que o falante sugere um mundo fictício, como se pode observar em (17) e como aponta Oliveira (2013a).

Ainda de acordo com Oliveira (2013a), a leitura modal do Imperfeito também se pode observar em enunciados diretivos que transportam um efeito de atenuação. O uso modal do Imperfeito em (18) transmite um efeito de delicadeza.

5. Condicional

Como já foi dito anteriormente, este tempo verbal pode ter valor temporal e modal. Neste trabalho, será analisado de forma sistemática o Condicional simples e deixar-se-á o Condicional composto para um trabalho futuro.

A sistematização das leituras que o Condicional pode ter será apresentada com base nos contextos que favorecem a ocorrência de cada uma dessas leituras apresentados na literatura consultada.

5.1. Contextos que favorecem a leitura temporal do Condicional

O Condicional tem a si associada uma leitura temporal nas frases em que o ponto de referência é passado (Oliveira 2003). Observe-se o seguinte exemplo:

(19) Ontem o Rui encontrou a Maria e esta *convidá-lo-ia* posteriormente para presidir ao encerramento da sessão. (Oliveira 2003: 158)

No exemplo (19), o advérbio *ontem* corresponde ao ponto do evento e indica-nos que a situação se localiza no passado relativamente ao momento da enunciação e que o ponto de referência é posterior em relação ao ponto do evento, mas também anterior em relação ao ponto da fala. A possibilidade de ocorrência do advérbio *posteriormente* só se verifica quando este tempo tem efetivamente valor temporal, mais concretamente, quando corresponde a um futuro do passado.

5.2. Contextos que favorecem a leitura modal do Condicional

De acordo com Oliveira (2003), o Condicional simples transmite informação modal sempre que o ponto de referência é presente ou futuro. Nestes casos, o Condicional não localiza temporalmente uma situação, mas atribui-lhe uma carga epistémica. Observe-se o seguinte exemplo adaptado de Oliveira (2003):

(20) O vulcão pode entrar em atividade e isso *assustaria* (*posteriormente) a população.

No exemplo (20), o ponto de referência é presente e a impossibilidade de o Condicional se combinar com o advérbio *posteriormente* mostra que aqui não estamos perante o seu valor temporal, mas sim modal. Dessa forma, a frase (20) poderia combinar com o advérbio *possivelmente*, além do verbo que exprime modalidade epistémica que a frase já possui (*poder*).

Na secção 6, apontar-se-ão os contextos partilhados pelo Imperfeito e pelo Condicional verificados na literatura.

6. Contextos partilhados pelo Imperfeito e pelo Condicional

Tendo em consideração tudo o que foi dito anteriormente, o Imperfeito só pode partilhar com o Condicional os contextos em que ambos tenham uma leitura temporal ou modal. Deve considerar-se ainda que só há semelhanças entre os dois tempos gramaticais quando o Imperfeito se combina com eventos, tal como afirmam Oliveira & Duarte (2012).

Segundo Oliveira & Duarte (2012) e Oliveira (2013a), os casos em que o Imperfeito e o Condicional parecem ser permutáveis e utilizados de igual forma pelos falantes do PE são: as construções condicionais, contendo uma interpretação epistémica de possibilidade, como se pode observar em (21); as construções textuais paratáticas equivalentes a construções condicionais, com uma interpretação contrafactual, como ilustra o exemplo (22) e, por último, as construções hipotéticas, equivalentes a construções condicionais, mas projetadas para o futuro, como em (23):

(21) Se a Maria tivesse lido o jornal já *sabia/saberia* as notícias. (Oliveira 2013: 520)

(22) Ele bebeu durante toda a noite. Mais um copo e *ultrapassava/ultrapassaria* os limites de álcool no sangue. (cf. *se tivesse bebido mais um copo, ultrapassava/ultrapassaria os limites de álcool no sangue*) (Oliveira 2013: 520)

(23) Se o tempo melhorasse, o Rui *ia/iria* à praia.

Com base nestes casos encontrados na literatura, tentámos verificar se há ainda outros casos, além destes, em que o Imperfeito e o Condicional partilhem os mesmos contextos e as mesmas leituras.

7. Corpus

Partindo dos exemplos recolhidos de frases no Pretérito Imperfeito do Indicativo e no Condicional simples dos *corpora* CETEMPúblico e do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), considerou-se que seria relevante reunir essas frases obedecendo aos seguintes critérios:

(a) relativamente aos estados, deveriam considerar-se exemplos de predicados de indivíduo (*ser + nacionalidade*) e de predicados de fase (*morar em*), tanto em frases simples como em frases complexas;

(b) relativamente aos eventos, deveriam considerar-se exemplos de processos (*correr*), processos culminados (*ler*) e culminações (*ganhar*), tanto em frases simples como em frases complexas.

Veja-se a análise dos dados relativos ao Imperfeito na secção 7.1. e ao Condicional na secção 7.2.

7.1. Imperfeito

7.1.1. Imperfeito + Estados

Nesta subsecção analisar-se-ão as leituras das frases retiradas do *corpus* CETEMPúblico que estão associadas ao Imperfeito quando este se combina com estados.

A Tabela 1 sintetiza todos os exemplos que são apresentados de acordo com os critérios considerados no ponto (a) da secção 7:

Tabela 1. Ocorrências de Pretérito Imperfeito do Indicativo com estados de natureza distinta (predicados de indivíduo e predicados de fase) em frases simples e complexas.

| ESTADOS | | |
|---|--|--|
| | Frase simples | Frase complexa |
| Predicado de indivíduo <i>ser + nacionalidade</i> | <i>par=ext306844-nd-94a-2:</i> O busto era português . | <i>par=ext26853-nd-91b-2:</i> Confessa que o primeiro branco que viu era português . |
| Predicado de fase <i>morar em</i> | <i>par=ext138996-soc-96b-2:</i> Mais de metade morava em Lisboa e no Porto. | <i>par=ext831497-soc-94b-1:</i> Foi na Guiné que teve a primeira mulher, uma cabo-verdiana que morava em Bissau e que dele gerou dois filhos. |

O Pretérito Imperfeito combinado com o predicado de indivíduo (*ser + nacionalidade*) e o predicado de fase (*morar em*) parece ter um valor temporal tanto nas frases simples como nas complexas.

7.1.2. Imperfeito + Eventos

Neste ponto, serão analisadas as leituras das frases presentes no mesmo *corpus* de onde foram retiradas as frases da subsecção anterior e que estão associadas ao Imperfeito quando este se combina com eventos.

A Tabela 2 sintetiza todos os exemplos que são apresentados de acordo com os critérios considerados no ponto (b) da secção 7:

Tabela 2. Ocorrências de Pretérito Imperfeito do Indicativo com eventos (processos, processos culminados e culminações) em frases simples e complexas.

| EVENTOS | | |
|--|---|---|
| | Frase simples | Frase complexa |
| Processo <i>correr</i> | <i>par=ext546839-soc-94a-1:</i> Mulheres e crianças ¹ corriam ² de um lado para o outro, no meio de uma gritaria geral. | <i>par=ext101273-nd-91a-1:</i> O rapaz corria ³ com pés e mãos no chão e dava enormes saltos. |
| Processo Culminado <i>ler</i> ⁴ | <i>par=ext258696-nd-94a-2:</i> A minha mãe lia ⁵ o «Match» no andar de cima. | <i>par=ext627811-pol-97b-1:</i> As pessoas liam ⁶ o código civil, que era um dos poucos livros que havia, e discutiam cada artigo até à exaustão. |
| Culminação <i>ganhar</i> ⁷ | <i>par=ext1051686-des-92a-2:</i> E em 1990/91 o Benfica ganhava o campeonato com dois pontos de avanço... esses mesmos. | <i>par=ext222659-clt-92b-1:</i> Pela primeira vez um clube luso ganhava o troféu gigante de uma competição a que alguns chamam «mundial de clubes». |

¹ Os exemplos foram retirados do corpus exatamente como são apresentados e estão disponíveis na Internet. Não se procedeu a quaisquer correções de erros ortográficos.

² O predicado correr é, na base, um processo, mas o Pretérito Imperfeito estativiza-o e transforma-o num estado lexical, podendo o exemplo corresponder à paráfrase *Mulheres e crianças estavam a correr de um lado para o outro, no meio de uma gritaria geral.*

³ O predicado correr sofre uma alteração aspetual pela influência do Imperfeito, tal como também se pode verificar na nota 7, e a frase pode corresponder à paráfrase *O rapaz estava a correr com os pés e mãos no chão e dava enormes saltos.*

⁴ Ler, na base, é um processo, mas quando se combina com um complemento direto transforma-se num processo culminado.

⁵ O predicado ler o Match é, na base, um processo culminado, mas pode transformar-se num estado lexical ou num estado habitual pela presença do Pretérito Imperfeito, correspondendo, respetivamente, às paráfrases *A minha mãe estava a ler o «Match» no andar de cima* e *A minha mãe costumava ler/tinha o hábito de ler o «Match» no andar de cima.*

⁶ Neste caso, o predicado ler o código civil é, na base, um processo culminado, mas é transformado pelo Pretérito Imperfeito e ganha uma forte leitura de estado habitual neste contexto, equivalendo à paráfrase *As pessoas costumavam ler o código civil, que era um dos poucos livros que havia, e discutiam cada artigo até à exaustão.*

⁷ Nos dois exemplos apresentados, o Pretérito Imperfeito ilustra o valor narrativo que também lhe pode ser atribuído quando este tempo contém um valor aspetual perfeitivo.

Na frase simples e na frase complexa, o processo (*correr*) tem associado um valor aspetual, mais concretamente de estado derivado, devido ao facto de o predicado *correr* ser modificado pelo Imperfeito.

O processo culminado (*ler*), em ambas as frases, tem um valor aspetual associado, mais concretamente de estado derivado e de estado habitual na frase simples e apenas de estado habitual na frase complexa.

A culminação (*ganhar*) tem associada a si, tanto na frase simples como na frase complexa, um valor temporal que lhe é conferido pelo facto de o valor do Imperfeito ser o de imperfeito narrativo.

7.2. Condicional

7.2.1. Condicional + Estados

Neste ponto, serão analisadas as leituras das frases retiradas dos *corpora* que estão associadas ao Condicional quando este se combina com estados.

A Tabela 3 sintetiza todos os exemplos que são apresentados de acordo com os critérios considerados no ponto (a) da secção 7:

Tabela 3. Ocorrências de Condicional com estados de natureza distinta (predicados de indivíduo e predicados de fase) em frases simples e complexas.

| ESTADOS | | |
|---|----------------------------|---|
| | Frase simples ¹ | Frase complexa (oração completiva e oração condicional) |
| Predicado de indivíduo <i>ser + nacionalidade</i> | | <i>par=ext806021-nd-98b-1</i> : Muitas livrarias nem sonhavam que o Nobel da Literatura deste ano seria português . |
| Predicado de fase <i>morar em</i> | | Se eu me casasse, não moraria na mesma casa que a minha mulher. (CRPC, J85208) |

¹ A ausência de exemplos de frases simples nos corpora consultados mostra-nos duas coisas: em primeiro lugar, o Condicional parece ser um tempo/modo que precisa de alguma informação contextual e, por essa razão, surge mais naturalmente em frases complexas; em segundo lugar, parece ser também um tempo gramatical que está a ser cada vez menos utilizado e é possível que, em contextos em que este deveria surgir, ele seja frequentemente substituído pelo Imperfeito.

Relativamente ao estado que representa um predicado de indivíduo (*ser + nacionalidade*), considera-se que esse exemplo tem uma leitura modal epistémica, devido ao facto de se expressar a incerteza manifestada pelo sujeito da frase complexa relativamente à verdade da proposição veiculada pela oração subordinada. Esta leitura pode ser também influenciada pela presença da negação.

Quanto ao estado que representa um predicado de fase (*morar em*), também parece estar associado a ele uma leitura modal epistémica, tendo em consideração a informação que é veiculada na oração subordinada adverbial condicional.

7.2.2. Condicional + Eventos

Neste ponto, serão analisadas as leituras das frases retiradas do *corpus* que estão associadas ao Condicional quando este se combina com eventos.

A Tabela 4 sintetiza todos os exemplos que são apresentados de acordo com os critérios considerados no ponto (b) da secção 7:

Tabela 4. Ocorrências de Condicional com eventos (processos, processos culminados e culminações) em frases simples e complexas.

| EVENTOS | | |
|---|----------------------------|---|
| | Frase simples ¹ | Frase complexa (coordenação e subordinação de orações) |
| Processo <i>correr</i> | | <i>par=ext229074-clt-95b-2:</i> Fosse o evento num local menos circunspeto e todos correriam atrás dos Orishas. |
| Processo Culminado <i>ler</i> | | <i>par=ext1566001-clt-93b-1:</i> (...) alguém lhe perguntou quem leria os seus livros no século XXII ² . |

¹ Verificar nota 8.

² Procedeu-se ao recorte da frase completa que contém o tempo gramatical em análise. O exemplo original disponível no *corpus* é: *Desta forma, Mário Soares respondia à dúvida lançada por Saramago ao contar que alguém lhe perguntou quem leria os seus livros no século XXII.*

| | | |
|--|---|---|
| <p>Culminação <i>ganhar</i></p> | <p><i>par=ext1000891-des-94b-2:</i> Joana Arantes, do Benfica, ganharia a prova¹.</p> | <p><i>par=ext373823-clt-93b-2:</i> «Sempre disse que ela ganharia o Nobel antes de ser seleccionada para o Médicis estrangeiro».</p> |
|--|---|---|

O processo (*correr*) tem associada a si uma leitura modal epistémica de possibilidade, semelhante a uma estrutura condicional, podendo corresponder à paráfrase *Se o evento fosse num local menos circunspecto, todos correriam atrás dos Orishas*.

O processo culminado (*ler*) tem a si associadas as leituras temporal, por sugerir um momento projetado para o futuro, ilustrando um futuro relativamente a um tempo anterior, e modal, por representar uma dúvida expressa pelo sujeito da frase complexa.

Na frase simples, apesar de a sua aceitação ser duvidosa enquanto tal devido ao facto de ser necessário contexto, a culminação (*ganhar*) pode ter valor modal, mas necessitar-se-á de mais contexto para determinar esse valor como, por exemplo, uma frase condicional (cf. *se a Joana Arantes, do Benfica, não se tivesse lesionado, ganharia a prova*) e temporal, também com a necessidade de mais informação contextual, como uma temporal participial (cf. *terminado o campeonato, a Joana Arantes, do Benfica, ganharia a prova com vários pontos de avanço*).

No caso da frase complexa, também com a culminação (*ganhar*), associa-se a ela um valor temporal, que é interpretada como um futuro do passado.

Na secção 8, proceder-se-á à substituição de um tempo verbal pelo outro para verificar os contextos em que eles podem coocorrer e se as leituras correspondem às mesmas ou não.

8. Substituição dos tempos verbais

Apontadas as possíveis leituras que o Imperfeito e o Condicional podem ter quando se combinam com estados e com eventos de natureza diferente, proceder-se-á à substituição do Imperfeito pelo Condicional, na sub-

¹ As frases simples presentes no corpus, correspondem a recortes de frases complexas e/ou de textos completos e, por isso, os exemplos de frases simples no Condicional, são menos do que os exemplos de frases complexas e são mais difíceis de processar pela falta de contexto.

secção 9.1., e, pelo contrário, à substituição do Condicional pelo Imperfeito, em 9.2., nos mesmos casos para verificar se, em primeiro lugar, essa substituição é possível e, em segundo lugar, para verificar se os valores que um tempo traz consigo na base correspondem aos mesmos valores quando se realiza essa substituição pelo outro tempo.

8.1. Substituição do Imperfeito pelo Condicional

Encontramos, no primeiro caso, o exemplo já apresentado de uma frase simples em que temos o Imperfeito combinado com um predicado de indivíduo, reproduzido em (24), substituído pelo Condicional em (25):

(24) O busto *era* português.

(25) */?? O busto *seria* português.

Em (24), o valor associado ao Imperfeito, quando combinado com este predicado de indivíduo, é temporal. No entanto, a sua substituição pelo Condicional em (25) pode ser uma de duas situações: ou a frase é agramatical, devido ao facto de faltar informação contextual para se poder interpretá-la ou a frase é altamente duvidosa e, caso se recupere algum contexto, o valor que se lhe atribui é meramente modal, como podemos verificar quando recorremos, por exemplo, à combinação de duas ou mais orações (cf. *o busto foi enviado de Portugal e, por essa razão, julgou-se que o busto seria português*).

O valor do Condicional é diferente do valor do Imperfeito ao combinar-se com o mesmo predicado de indivíduo neste contexto.

Temos, no segundo caso, uma frase complexa em que o Imperfeito também se combina com um predicado de indivíduo em (26) e, em (27), procedemos à substituição do Imperfeito pelo Condicional:

(26) Confessa que o primeiro branco que viu *era* português.

(27) ?? Confessa que o primeiro branco que viu *seria* português.

Em (26), o Imperfeito tem um valor temporal. No entanto, a sua substituição pelo Condicional, em (27), altera o seu valor e, apesar de a aceitabilidade da frase tal como é apresentada ser um pouco duvidosa, podemos associar-lhe um valor modal epistémico de possibilidade.

Mais uma vez, o valor do Condicional não é o mesmo que o do Imperfeito quando se combina com o mesmo predicado de indivíduo neste contexto.

No terceiro caso, temos uma frase simples com o Imperfeito seguido de um predicado de fase em (28) e, em (29), temos a mesma frase com o verbo no Condicional:

(28) Mais de metade *morava* em Lisboa e no Porto.

(29) Mais de metade *moraria* em Lisboa e no Porto.

O valor associado ao Imperfeito em (28) é temporal, devido ao facto de poder representar um facto passado. Já em (29), a permuta do Imperfeito pelo Condicional, parece ser modal. Se se recuperar algum contexto através da coordenação de duas orações, por exemplo, a leitura modal parece ser mais clara ainda (cf. *as vítimas pareciam ser todas portuguesas e mais de metade moraria em Lisboa e no Porto*).

A alteração do Imperfeito pelo Condicional acarreta também uma alteração das leituras das frases, uma vez que os valores atribuídos aos dois tempos verbais são distintos neste contexto.

No quarto caso, temos também o Imperfeito combinado com um predicado de fase, mas numa frase complexa em (30). Na frase (31), verificamos a ocorrência do Condicional no mesmo contexto:

(30) Foi na Guiné que teve a primeira mulher, uma cabo-verdiana que *morava* em Bissau e que dele gerou dois filhos.

(31) Foi na Guiné que teve a primeira mulher, uma cabo-verdiana que *moraria* em Bissau e que dele gerou dois filhos.

O Imperfeito, combinado com este predicado de fase, tem uma leitura temporal. Pelo contrário, em (31), a substituição pelo Condicional traz consigo uma modalidade epistémica, ou seja, o falante não tem a certeza do conteúdo que expressa na proposição.

Neste contexto, existem também diferentes leituras disponíveis quando este predicado de fase se combina com o Imperfeito e com o Condicional.

No quinto caso, temos uma frase simples em que o Imperfeito se combina com um processo (32) e, em (33), temos o mesmo processo combinado com o Condicional:

(32) Mulheres e crianças *corriam* de um lado para o outro, no meio de uma gritaria geral.

(33) ?? Mulheres e crianças *correriam* de um lado para o outro, no meio de uma gritaria geral.

Neste exemplo, o Imperfeito tem valor temporal, por localizar este evento no passado, e aspetual, pelo facto de este tempo gramatical transformar este evento básico num estado lexical, como já foi dito anteriormente.

Em (33), o Condicional parece ter valor modal, apesar de ser necessário algum contexto, como, por exemplo, uma oração condicional (cf. *mulheres e crianças correriam de um lado para o outro, no meio de uma gritaria geral, se a cidade estivesse a ser atacada*).

Neste contexto, podemos verificar que temos duas leituras associadas ao Imperfeito (temporal e aspetual) e apenas uma leitura associada ao Condicional (modal) quando estes tempos gramaticais se combinam com este evento.

No sexto caso, temos também o Imperfeito a preceder um processo, mas numa frase complexa em (34):

(34) O rapaz *corria* com pés e mãos no chão e dava enormes saltos.

(35) ?? O rapaz *correria* com pés e mãos no chão e dava enormes saltos.

Em (34), considera-se que a leitura mais forte é a aspetual, devido ao facto de o Imperfeito transformar este evento básico num estado lexical (cf. *o rapaz estava a correr com pés e mãos no chão e dava enormes saltos*).

A substituição do Imperfeito pelo Condicional também acarreta uma alteração da leitura que se tem da frase (34). Em (35), com a falta de contexto, a frase parece ter um valor modal forte. No entanto, a frase é relativamente estranha, pelo facto de se ter Condicional (*correria*) seguido de Imperfeito (*dava*), que pode igualmente ter leitura modal, mas que pode ser também temporal ou aspetual.

Neste contexto, temos claramente diferentes valores associados a este processo quando se combina com Imperfeito e com Condicional.

No sétimo caso, temos o Imperfeito a preceder um processo culminado numa frase simples (36):

(36) A minha mãe *lia* o «Match» no andar de cima.

(37) ?? A minha mãe *leria* o «Match» no andar de cima.

O Imperfeito, em (36), tem uma leitura aspetual devido ao facto de transformar o evento básico num estado lexical ou num estado habitual, como foi dito anteriormente. No entanto, em (37), a leitura mais forte parece ser a modal, com a recuperação de algum contexto, como uma condi-

cional (cf. *se eu estivesse a ouvir música na sala, a minha mãe lia o «Match» no andar de cima*).

Estes dois tempos gramaticais, ao ocorrerem com este processo culminado, parecem ter diferentes leituras disponíveis neste contexto.

No oitavo caso, temos também o Imperfeito combinado com um processo culminado, mas desta vez numa frase complexa (38):

(38) As pessoas *liam* o código civil, que era um dos poucos livros que havia, e discutiam cada artigo até à exaustão.

(39) ?? As pessoas *leriam* o código civil, que era um dos poucos livros que havia, e discutiam cada artigo até à exaustão.

Em (38), o Imperfeito pode ter uma leitura temporal, por localizar a situação no passado, e também aspetual, pelo facto de podermos ter uma leitura forte de habitualidade, dado que este tempo gramatical pode transformar estes eventos básicos em estados habituais.

No entanto, quando temos Condicional, a leitura modal parece ser a mais forte, apesar de a frase ser estranha sem mais nenhuma informação contextual e também pelo facto de o tempo gramatical predominante ser o Imperfeito.

No nono caso, temos uma frase simples em que o Imperfeito é seguido de uma culminação (40):

(40) E em 1990/91 o Benfica *ganhava* o campeonato com dois pontos de avanço... esses mesmos.

(41) ?? E em 1990/91 o Benfica *ganharia* o campeonato com dois pontos de avanço... esses mesmos.

Como foi dito anteriormente, o Imperfeito combinado com este evento tem uma leitura temporal com um valor narrativo.

Já quando é substituído pelo Condicional, como em (41), esse valor pode manter-se, devido ao facto de, atualmente, isso representar um facto e de este tempo gramatical estar a ser utilizado com um valor narrativo, ou pode ter ainda um valor modal. No entanto, este valor é mais forte com a recuperação de algum contexto, como uma frase condicional dita num momento anterior à época de 1990/1991 (cf. *em 1990/1991 o Benfica ganharia o campeonato com dois pontos de avanço, se não tivesse perdido o jogo decisivo*). Neste caso, temos também um valor de contrafactualidade.

Neste contexto, quando combinados com este evento, o Imperfeito parece ter associada a si apenas uma leitura (temporal), mas o Condicional parece ter duas leituras disponíveis (temporal e modal).

No décimo caso, temos uma frase complexa, em que uma culminação surge também no contexto do Imperfeito (42):

(42) Pela primeira vez um clube luso *ganhava* o troféu gigante de uma competição a que alguns chamam «mundial de clubes».

(43) ?? Pela primeira vez um clube luso *ganharia* o troféu gigante de uma competição a que alguns chamam «mundial de clubes».

Como foi dito anteriormente, o Imperfeito em (42), combinado com este evento, tem uma leitura temporal, por localizar a situação no passado e isso poder representar um facto, associando-se a ele também uma leitura narrativa.

Já em (43), o Condicional pode ter também uma leitura temporal, se o enunciado for dito depois de o jogo ter acabado, ou modal, se o enunciado tiver sido dito num momento anterior ao jogo.

É possível verificar que estes dois tempos gramaticais atribuem diferentes leituras a esta culminação neste contexto.

Veja-se agora, na secção seguinte, os contextos de substituição do Condicional pelo Imperfeito.

8.2. Substituição do Condicional pelo Imperfeito

Temos, no primeiro caso, o Condicional numa frase complexa combinado com um predicado de indivíduo (44):

(44) Muitas livrarias nem sonhavam que o Nobel da Literatura deste ano *seria* português.

(45) Muitas livrarias nem sonhavam que o Nobel da Literatura deste ano *era* português.

Em (44), o valor associado ao Condicional, quando combinado com este predicado de indivíduo, é modal, devido ao facto de se expressar a falta de conhecimento do sujeito em relação àquilo que se encontra na proposição. No entanto, o Imperfeito, em (45), parece ter associada a si uma leitura temporal, apesar de o determinante demonstrativo utilizado não ser o mais

adequado e preferir-se *desse (ano)*, por indicar mais claramente uma distância temporal em relação ao momento da fala e também pelo facto de haver conformidade entre os verbos da oração matriz e da oração subordinada.

Desta forma, podemos verificar que o valor do Condicional é diferente do valor do Imperfeito ao combinar-se com este predicado de indivíduo neste contexto.

Temos, no segundo caso, o Condicional combinado com um predicado de fase numa frase complexa (46):

(46) Se eu me casasse, não *moraria* na mesma casa que a minha mulher

(47) Se eu me casasse, não *morava* na mesma casa que a minha mulher.

Em (46), o Condicional tem um valor modal epistémico e a sua substituição pelo Imperfeito em (47) parece não alterar o seu valor de base, mantendo-se a leitura modal epistémica. No entanto, associamos uma pequena diferença de graus de certeza em relação àquilo que o sujeito veicula na proposição. Com o Condicional, o grau de certeza daquilo que expressa parece ser mais fraco do que com o Imperfeito, que parece ser mais forte.

Neste caso, o valor do Condicional é semelhante ao valor do Imperfeito ao combinar-se com este predicado de indivíduo neste contexto.

No terceiro caso, temos o Condicional combinado com um processo numa frase complexa (48):

(48) Fosse o evento num local menos circunspecto e todos *correriam* atrás dos Orishas.

(49) Fosse o evento num local menos circunspecto e todos *corriam* atrás dos Orishas.

O valor associado ao Condicional em (48) é modal, devido ao facto de representar uma hipótese. Em (49), a permuta do Condicional pelo Imperfeito também parece transportar consigo um valor modal.

Aqui também se pode verificar que a alteração do Condicional pelo Imperfeito não acarreta nenhuma alteração da leitura da frase, uma vez que as leituras com os dois tempos gramaticais coincidem.

No quarto caso, temos o Condicional combinado com um processo culminado numa frase complexa, mais concretamente, numa completiva (50):

(50) (...) alguém lhe perguntou quem *leria* os seus livros no século XXII.

(51) *(...) alguém lhe perguntou quem *lia* os seus livros no século XXII.

O Condicional combinado com este processo culminado parece ter uma leitura modal, por expressar a falta de conhecimento do sujeito da frase em relação ao que está expresso na proposição, ou temporal, por ser um futuro relativamente ao momento da enunciação. Pelo contrário, em (51), a substituição pelo Imperfeito torna a frase agramatical, por não haver possibilidade de atribuir leitura modal, temporal ou aspetual a este tempo neste contexto específico que é projetado, naturalmente, para o futuro. Desta forma, este evento não parece poder combinar-se com o Imperfeito.

Assim, apenas o Condicional parece ser interpretável no contexto deste processo culminado.

No quinto caso, temos uma frase simples em que o Condicional se combina com uma culminação (52):

(52) ?? Joana Arantes, do Benfica, *ganharia* a prova.

(53) ?? Joana Arantes, do Benfica, *ganhava* a prova.

Em (52), apesar de ser necessário recuperar algum contexto, o Condicional pode ter os valores temporal e modal disponíveis, como foi dito anteriormente.

Em (53), o Imperfeito parece ter valor aspetual, pelo facto de este tempo gramatical transformar um evento básico num estado derivado (cf. *Joana Arantes, do Benfica, ganhava a prova todos os anos*), e também modal, caso se recupere algum contexto através de uma condicional, por exemplo (cf. *Joana Arantes, do Benfica, ganhava a prova se não estivesse doente*). Aqui também temos uma leitura de contrafactualidade.

Neste contexto, os dois tempos gramaticais têm a si associadas diferentes leituras quando se combinam com esta culminação.

No sexto caso, temos o Condicional a preceder uma culminação, mas numa frase complexa, mais concretamente, numa subordinação de orações (54):

(54) «Sempre disse que ela *ganharia* o Nobel antes de ser seleccionada para o Médcis estrangeiro».

(55) «Sempre disse que ela *ganhava* o Nobel antes de ser seleccionada para o Médecis estrangeiro».

Como foi dito anteriormente, considera-se que o Condicional tem uma leitura modal epistémica em (54).

A substituição do Condicional pelo Imperfeito parece não acarretar uma alteração da leitura que se tem da frase (54). Em (54), o valor modal deve-se ao facto de o Condicional estar a ser utilizado com um valor de possibilidade. No entanto, o Imperfeito, em (55), parece ter também o valor modal, mas com um grau de certeza maior do que quando se usa o Condicional.

Neste contexto, temos o valor modal associado ao Condicional e ao Imperfeito, mas com diferentes graus de possibilidade.

9. Considerações finais

Com este pequeno estudo, foi possível entender que o Pretérito Imperfeito do Indicativo e o Condicional simples são tempos que, em muitos aspetos, se aproximam, mas que em muitos outros se afastam.

O Imperfeito é um tempo anafórico por excelência, embora possa ocorrer em construções simples. No entanto, ele é dependente de alguma informação contextual para lhe atribuirmos a leitura adequada. O Condicional também parece ser um tempo muito dependente de contexto, mas que também pode ocorrer em estruturas simples.

Sabemos que o Imperfeito pode ter valor temporal, aspetual e modal e que o Condicional pode ser temporal e modal. Pelo facto de estes dois tempos verbais partilharem dois valores – temporal e modal –, podem ser substituídos um pelo outro nos contextos em que têm esses valores, sem se alterar a sua leitura inicial, como foi possível observar em grande parte dos casos de substituição do Condicional pelo Imperfeito. Podem também partilhar contextos em casos em que a leitura é ligeiramente alterada, ou seja, o valor de um dos tempos não é exatamente equivalente ao valor do outro tempo no mesmo contexto, como foi possível verificar nos casos de substituição do Imperfeito pelo Condicional.

O que foi possível concluir foi que o tipo de predicados é essencial para a interpretação dos dois tempos verbais quanto mais não seja pelo facto de um tempo verbal como o Pretérito Imperfeito atuar logo como operador aspetual quando se combina com processos e processos culminados. Isso parece-nos um aspeto importante para considerar o tipo de predicado que lhe pode ser associado.

Pelo contrário, o tipo de construção em que ocorre (frase simples ou frase complexa) já não nos revela muita informação em relação à possibilidade de substituição de um tempo pelo outro nem relativamente à alteração ou à conservação do mesmo valor de base.

Como pudemos observar nos exemplos recolhidos, foi possível verificar que os casos em que o Condicional e o Imperfeito têm a mesma leitura foi quando se substituiu o Condicional pelo Imperfeito em: 1) frases complexas com um predicado de fase (*morar em*), 2) frases complexas com um processo (*correr*) e 3) frases complexas com uma culminação (*ganhar*). Em todos estes casos, o valor que parece ser mais relevante é o modal, sendo o valor que se mantém na substituição de um tempo pelo outro. Pelo contrário, os casos em que os verbos têm um valor temporal ou aspetual parecem alterar sempre de leitura (pelo menos, o valor aspetual do Imperfeito quando é substituído pelo Condicional altera obrigatoriamente) quando se procede à substituição de um tempo pelo outro.

O que também pudemos constatar é que o valor modal parece ser mais forte do que o valor temporal no que à substituição do Condicional pelo Imperfeito diz respeito, ou seja, sempre que o Condicional tem valor modal na base, quando é substituído pelo Imperfeito, o valor modal mantém-se. Quando é o valor temporal no Imperfeito que temos na base, ele geralmente ganha valor modal quando é substituído pelo Condicional.

Dessa substituição de um tempo pelo outro, importa salientar ainda que, nos contextos em que os dois tempos verbais parecem ter exatamente a mesma leitura no mesmo contexto, há valores de certeza que nos ajudam a distingui-los, sendo que o uso do Imperfeito parece transmitir um grau mais forte de certeza e o uso do Condicional, pelo contrário, um grau mais fraco.

Referências bibliográficas

Carlson, Gregory. 1977. *Reference to Kinds in English*. Ph.D. dissertation, University of Massachusetts, Amherst.

Cintra, Luís F. Lindley, e Cunha, Celso. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Cunha, Luís Filipe. 2013. "Aspeto". In: Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 585-616.

Moens, Marc. 1987. *Tense, aspect and temporal reference*. Ph.D. Dissertation, University of Edinburgh.

Mota, Maria Antónia. 2016. "Morfologia nas interfaces". In: Ana Maria Martins

e Ernesto Carrilho (eds). *Manual de linguística portuguesa*. Berlin/Boston: De Gruyter.

Oliveira, Fátima. 2003. “Tempo e Aspecto”. In: Maria Helena Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte & Isabel Hub Faria (eds). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 127-173.

Oliveira, Fátima, e Duarte, Inês. 2012. “Le conditionnel et l'imparfait en portugais européen”. In: *Faits de Langues. Ulteriorité dans le passé: le conditionnel*. *Revue de Linguistique*, n.40: 53-60.

Oliveira, Fátima. 2013. “Tempo Verbal”. In: Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota; Luísa Segura & Amália Mendes (orgs). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 509-553.

Oliveira, Fátima, e Mendes, Amália. 2013. “Modalidade”. In: Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota; Luísa Segura & Amália Mendes (orgs). *Gramática do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 623-668.

Oliveira, Fátima. 2015. “O imperfeito e o tempo dos indivíduos”. In: Purificação Silvano & António Leal (orgs.). *Estudos de Semântica*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Centro de Linguística da Universidade do Porto, 9-24.

Vendler, Zeno. 1967. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, Nova Iorque: Cornell University Press.